

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



Conjuntura - Saúde Suplementar

31ª Edição - Junho de 2016

SUMÁRIO

Conjuntura da Saúde Suplementar

1) Emprego e Planos coletivos	3
2) Renda e Planos individuais	4
3) PIB e Receita/Despesa das operadoras	5
4) Inflação e VCMH	6
5) Sessão especial: análise regional do número de beneficiários de assistência médico-hospitalar, da população ocupada e do rendimento médio.	7

Conjuntura da Saúde Suplementar

1) EMPREGO E PLANOS COLETIVOS:

No 1º trimestre de 2016, a taxa de desocupação medida pela PNAD/IBGE atingiu 10,9%, o maior valor desde que o indicador passou a ser divulgado em 2012 (Gráfico 1). Esse valor é resultado da redução do número de pessoas ocupadas (- 1,5% entre o 1º tri/2016 e 1º tri/2015) e do aumento de pessoas que compõe a força de trabalho (1,8% no mesmo período). Na tabela 1 é possível verificar a população ocupada e a taxa de desocupação entre 1ºtri/15 e 1ºtri/16.

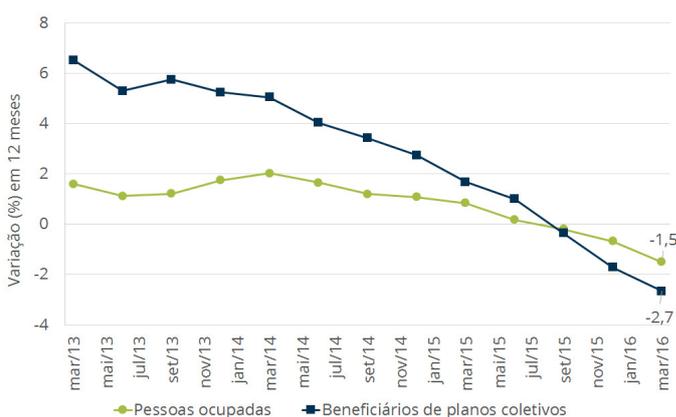
O PIB brasileiro caiu 4,7% na variação acumulada em 12 meses, terminados no 1º trimestre de 2016. Esse é o 5º resultado trimestral negativo em sequência. Essa recessão econômica pela qual o país vem passando tem levado à deterioração do mercado de trabalho, o que impacta diretamente a contratação de planos coletivos empresariais. Esse tipo de contratação, que representa 66,4% do total dos planos de saúde, apresentou redução do número de beneficiários de 2,7% no 1ºtri/2016 em relação ao 1ºtri/2015 (Gráfico 2). Nesse mesmo período, a população ocupada apresentou redução de 1,5%. No Gráfico 2, observa-se que a evolução da taxa de variação do número de beneficiários de planos coletivos em 12 meses acompanha a taxa de variação da população ocupada: quando em set/15, a população ocupada passou a diminuir, o número de beneficiários de planos coletivos empresariais também passou a apresentar redução.

GRÁFICO 1: NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, 1ºTRI/12 A 1TRI/16



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaborado pelo IESS em 13/06/2016.

GRÁFICO 2: VARIAÇÃO EM 12 MESES DO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS E DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 13/06/2016.

TABELA 1: NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS, POPULAÇÃO OCUPADA, TAXA DE DESOCUPAÇÃO E VARIAÇÃO EM 12 MESES, 1ºTRI/15 A 1ºTRI/16.

TRIMESTRE	BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS	POPULAÇÃO OCUPADA	TAXA DE DESOCUPAÇÃO	VARIAÇÃO EM 12 MESES	
				BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS	POPULAÇÃO OCUPADA
1ºTRI/2015	33.299.636	92.023	7,9	1,7	0,8
2ºTRI/2015	33.270.049	92.211	8,3	1,0	0,2
3ºTRI/2015	33.151.690	92.090	8,9	-0,4	-0,2
4ºTRI/2015	32.881.508	92.245	9,0	-1,7	-0,7
1ºTRI/2016	32.412.727	90.639	10,9	-2,7	-1,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 13/06/2016.

2) RENDA E PLANOS INDIVIDUAIS:

Os planos de saúde individuais apresentaram redução de 2,3% no 1º tri/2016 em relação ao 1º tri/2015. Esse tipo de contratação também é impactado pela redução do mercado de trabalho, pois na medida que as pessoas perdem o emprego, elas perdem renda e tendem a reduzir consumo, inclusive de plano de saúde individual. Logo, a renda é uma variável que tem impacto direto sobre o número de beneficiários de planos de saúde individuais.

Como pode-se observar na tabela 2, o número de beneficiários de planos individuais apresentou redução no ano de 2,3% em 12 meses (encerrados no 1º tri/2016), atingindo

o montante de 9,5 milhões. Nesse mesmo período, o rendimento da população ocupada teve redução de 3,1%. Nota-se, na tabela 2, que durante todo o ano de 2015, o rendimento médio das pessoas ocupadas apresentou redução, com exceção do 2º tri/15. A redução também ocorreu no número de beneficiários de planos individuais, com exceção do 1º tri/2015. Com a diminuição do rendimento do trabalho, as pessoas enfrentam uma maior restrição orçamentária o que pode ser umas variáveis que levaram à redução do número de beneficiários de planos individuais.

TABELA 2: RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (TOTAL, SETOR PÚBLICO E PRIVADO), NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS E VARIAÇÃO EM 12 MESES, 1º TRI/15 A 1º TRI/16.

TRIMESTRE	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)			NÚMERO ABSOLUTO	VARIAÇÃO EM 12 MESES			
	PESSOAS OCUPADAS	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO	BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS	PESSOAS OCUPADAS	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS
1º TRI/15	1.975	1.760	3.049	9.782.773	-0,1	0,5	-0,8	0,0
2º TRI/15	1.963	1.752	3.020	9.789.753	1,2	0,9	0,5	-0,2
3º TRI/15	1.938	1.736	3.024	9.744.441	-0,1	0,3	1,2	-0,9
4º TRI/15	1.909	1.717	3.063	9.642.678	-2,6	-0,6	0,3	-1,8
1º TRI/16	1.914	1.733	3.061	9.558.718	-3,1	-1,5	0,4	-2,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 13/06/2016.

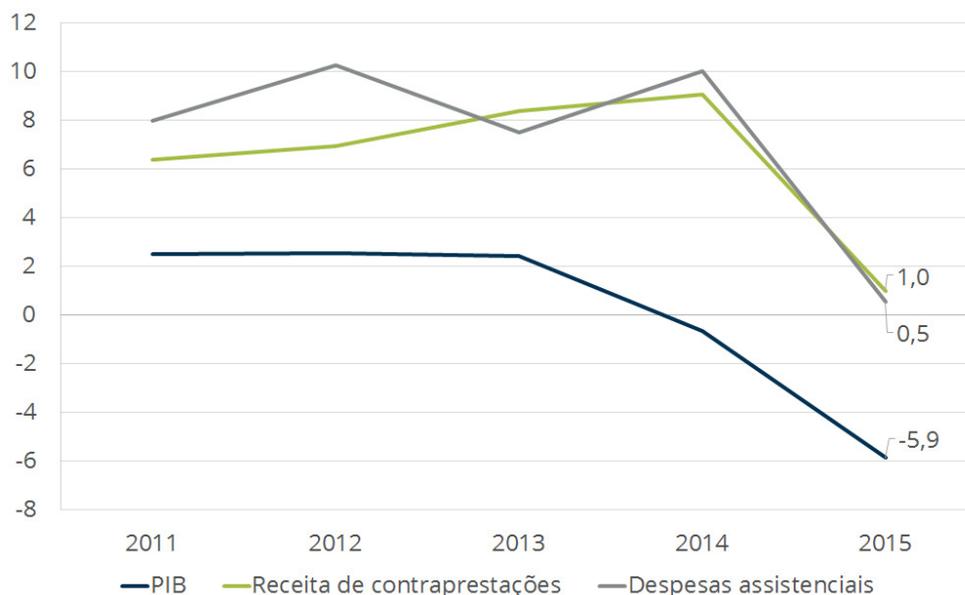
3) PIB E RECEITA/DESPESA:

A sinistralidade das operadoras de planos médico-hospitalares foi de 81,6% no 1º trimestre de 2016, resultado de uma receita de contraprestação de R\$ 37,2 bilhões e de uma despesa assistencial de R\$ 30,4 bilhões. Nota-se que, em 2015, as receitas e despesas foram mais afetadas pela recessão econômica que já acontecia no país desde 2014. O crescimento real (descontado a inflação) em 12 meses das receitas de contraprestações foi de 1,0% enquanto que o das despesas assistenciais foi de 0,5% (Grá-

fico 3). Nessa mesma comparação, o PIB teve retração de 5,9%.

A redução no patamar de crescimento das receitas e despesas reflete a atual situação econômica do país, que tem levado à uma menor taxa de crescimento do número de beneficiários de planos de saúde. Isso ocorre tanto porque houve um aumento do desemprego, afetando os planos coletivo, quanto porque há um menor crescimento da renda da população ocupada, afetando os planos individuais.

GRÁFICO 3: TAXA DE VARIAÇÃO EM 12 MESES DO PIB E DOS VALORES REAIS DAS RECEITAS DE CONTRAPRESTAÇÕES E DAS DESPESAS ASSISTENCIAIS, 2011-2015.



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 13/06/2016. Dados referentes ao 4º trimestre de cada ano

4) INFLAÇÃO E VCMH:

Mesmo a inflação média da economia estando elevada, a variação de custos médico-hospitalares (VCMH/IESS) dos planos de saúde permanece superior ao IPCA: a VCMH foi de 19,3% para o período de 12 meses, encerrados em dezembro de 2015, enquanto que a variação do IPCA foi de 10,7% para o mesmo período (Gráfico 4).

Desde julho de 2015, a VCMH/IESS apresenta tendência de crescimento, sendo que, de dez/14 à dez/15, a VCMH passou de 15,3% para 19,3%, o que corresponde à um aumento de 4,0% p.p.

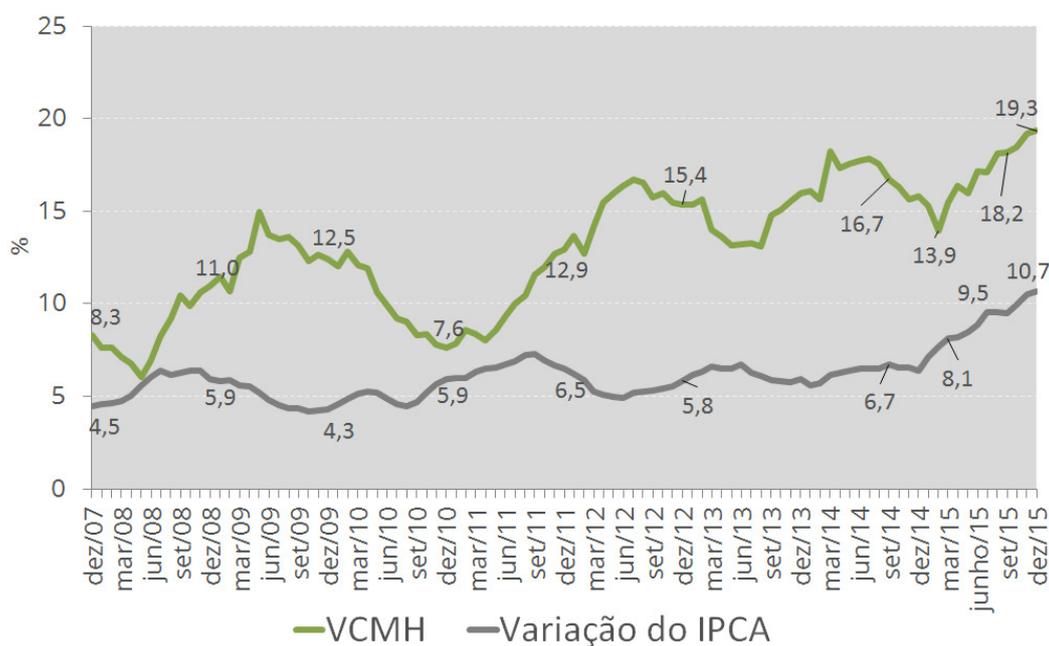
A VCMH dos planos de saúde individuais reflete características do sistema de saúde que atualmente impactam a sustentabilidade do setor, como por exemplo, a incorporação tecnológica e o modelo de pagamento de hospitais fee-for-service que incentiva o

aumento dos custos sem necessariamente melhorar a saúde do paciente.

Outro fator que impacta a sustentabilidade dos planos individuais é a regulamentação do reajuste desse tipo de plano pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O índice autorizado para ser utilizado pelos planos para o reajuste de planos individuais no período de maio de 2016 a abril de 2017 é de 13,57% (divulgado em junho de 2016). Como ocorre nos demais períodos, esse índice é inferior à variação média de custos desse tipo de plano, o que, no longo prazo, pode comprometer sua sustentabilidade econômico-financeira das operadoras.

Além disso, em maio de 2016 a inflação medida pelo IPCA/IBGE foi de 9,3% (acumulado de 12 meses), o maior valor para esse mês desde maio de 2003 (17,2%).

GRÁFICO 4: VCMH/IESS E IPCA, DEZ/07 A DEZ/15.



Fonte: Instituto de Estudos de Saúde Suplementar.

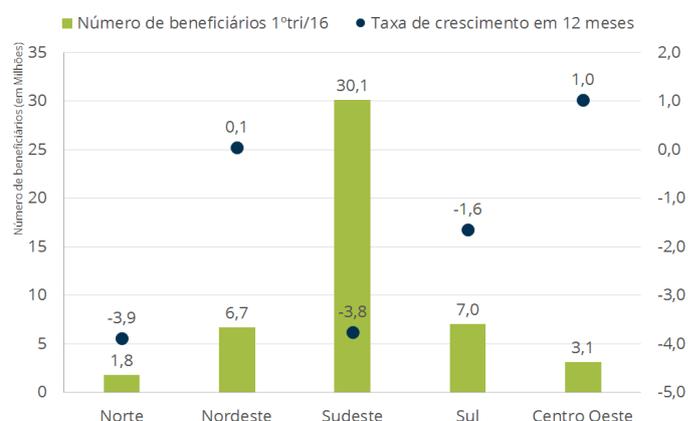
5) SESSÃO ESPECIAL: ANÁLISE REGIONAL DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR, DA POPULAÇÃO OCUPADA E DO RENDIMENTO MÉDIO.

No Brasil, a taxa de crescimento em 12 meses do número de beneficiários de assistência médico-hospitalar foi de -2,7% no 1ºtri/16 (Tabela 3). Essa taxa negativa foi puxada pela queda do número de beneficiários na região Sudeste (-3,8%), a região com o maior número de beneficiários da saúde suplementar, mas também pela queda na região Norte (-3,9%) e pela queda na Região Sul (-1,6%) (Gráfico 4 e Tabela 3). As regiões Centro-Oeste e Nordeste tiveram variação positiva de 1,0% e 0,1%, respectivamente.

Nota-se na tabela 3, que as regiões que tiveram variação negativa do número de beneficiários total tiveram as maiores reduções do número de beneficiários de planos coletivos. Por exemplo, a Região Norte, que apresentou a maior queda do número de beneficiários total (-3,9%), também apresentou a maior redução do número de beneficiários de planos coletivos empresariais (-4,3%).

Nota-se que o desempenho negativo dos planos coletivos empresariais acompanhou o desempenho negativo do mercado de trabalho, pois todas as regiões, com exceção da região Norte, apresentaram redução da população ocupada entre o 1ºtri/15 e o 1ºtri/16 (Tabela 3).

GRÁFICO 4: NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR E TAXA DE CRESCIMENTO EM 12 MESES POR GRANDE REGIÃO.



Fonte: ANS/Tabnet. Elaborado em: 06/06/2016.

Com relação aos planos individuais, apesar de todas as regiões terem apresentado queda na população ocupada e queda no rendimento real recebido, houve regiões onde o número de beneficiários nesse tipo de plano cresceu. Foi o caso da região Centro-Oeste e da região Sul, que apresentaram crescimento dos planos individuais de 3,1% e 0,7%, respectivamente, o que pode ter sido causados pela queda dos planos coletivos empresariais e a, consequente, procura por planos individuais.

TABELA 3: TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%), POR REGIÕES, DO RENDIMENTOS MÉDIO, DA POPULAÇÃO OCUPADA E DE BENEFICIÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR (1ºTRI/15 - 1ºTRI/16)

REGIÃO	RENDIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO OCUPADA	POPULAÇÃO OCUPADA	BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS	BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS	TOTAL DE BENEFICIÁRIOS
NORTE	-7,3	0,3	-4,3	-0,1	-3,9
NORDESTE	-4,2	-3,7	-0,7	-0,1	0,1
CENTRO-OESTE	-4,0	-1,3	0,6	3,1	1,0
SUDESTE	-1,2	-1,1	-3,5	-4,5	-3,8
SUL	-6,3	-0,1	-2,3	0,7	-1,6
TOTAL	-3,1	-1,5	-2,7	-2,3	-2,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Tabnet. Elaborado em: 06/06/2016.



INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

IESSDATA

O IESSdata é um espaço interativo que, em um só lugar, reúne e possibilita o cruzamento de diversos indicadores relevantes para compreender o setor de saúde suplementar e da economia. A ferramenta apresenta dados econômicos importantes para o setor, como Produto Interno Bruto (PIB), renda, inflação, nível de emprego e desemprego e juros.

Além disso, é possível acompanhar o Índice de Variação do Custo Médico Hospitalar (VCMH/IESS) e o total de beneficiários de planos de saúde no país de acordo com região e tipo de vínculo. Tudo de forma simples e prática.

www.iess.org.br/iessdata

EQUIPE

Luiz Augusto Carneiro

Superintendente Executivo

Amanda Reis A. Silva

Pesquisadora

Natalia Lara

Pesquisadora

Elene Nardi

Pesquisadora

Bruno Minami

Pesquisador

SAÚDE SUPLEMENTAR EM NÚMEROS

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em maio de 2016 (com data-base: março de 2015), já analisados na 11ª Edição da Saúde Suplementar em Números, disponível em: www.iess.org.br

REFERÊNCIAS

- IBGE:
 - Banco de Dados Agregados—Sidra
 - Contas Nacionais Trimestrais
 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (Pnad Contínua trimestral)
- Banco Central do Brasil:
 - Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS
 - Boletim Focus
- Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:
 - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—Caged
 - Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br